



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 2 | TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

TRABALHADORES-ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL – CAFS/UFPI: breve análise de suas condições de trabalho e estudo

PEDAGOGY COURSE STUDENT WORKERS – CAFS: brief analysis of their work and
study conditions

Ariadenes Beatriz Vieira¹

Paulo Ricardo Sousa Batista²

Weliton Campelo Rodrigues Junior³

Geraldo do Nascimento Carvalho⁴

RESUMO

O presente texto discute de forma introdutória a problemática que envolve o trabalhador-estudante do curso de licenciatura em pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS/UFPI. Tem por objetivo geral analisar as condições de trabalho e estudo dos graduandos de Pedagogia. Os objetivos específicos são: I) identificar os estudantes envolvidos com trabalho e estudo; II) conhecer o perfil dos trabalhadores-estudantes; III) conhecer as dificuldades enfrentadas na relação trabalho e estudo. Partimos da seguinte questão: Como se dão as condições e dificuldades dos trabalhadores-estudantes do Curso de Pedagogia do CAFS? Trata-se de uma pesquisa descritiva, em uma abordagem quantitativa, os dados coletados por meio de questionário com questões abertas e fechadas aplicado junto aos discentes no período letivo 2020.1. Por enfrentar os inúmeros problemas que permeiam a relação trabalho e estudo dos discentes, lamentavelmente, uma parcela dessa população para fugir desses problemas, foge também da escola, elevando os números da evasão escolar.

Palavras-Chaves: Trabalho. Educação. Trabalhador-Estudante.

¹ Estudante do IV Bloco do Curso de Licenciatura em Pedagogia – CAFS/UFPI. E-mail: Ariadenesvieira12@gmail.com

² Estudante do IV Bloco do Curso de Licenciatura em Pedagogia – CAFS/UFPI. E-mail: PauloRicardopr47@outlook.com

³ Estudante do IV bloco do Curso de Licenciatura em Pedagogia – CAFS/UFPI. E-mail: welitonjunior098@gmail.com

⁴ Professor Adjunto da área de fundamentos sociológicos da educação no CAFS-UFPI. E-mail: profgeraldocarvalho@hotmail.com

ABSTRACT

This text discusses in an introductory way the problem involving the student worker in the pedagogy degree course at Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS / UFPI. Its general objective is to analyze the working conditions and study of undergraduate students of Pedagogy. The specific objectives are: I) to identify students involved in work and study; II) know the profile of student workers; III) know the difficulties faced in the relationship between work and study. We start from the following question: How are the conditions and difficulties of the student workers of the Pedagogy Course at CAFS? It is a descriptive research, in a quantitative approach, the data collected through a questionnaire with open and closed questions applied to the students in the 2020.1 academic period. Facing the countless problems that permeate the work and study relationship of students, unfortunately, a portion of this population to escape these problems, also runs away from school, increasing the numbers of school dropouts.

Keywords: Work. Education. Student worked.

INTRODUÇÃO

O presente texto discute de forma introdutória elementos que envolvem a problemática do trabalhador-estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS/Floriano, da Universidade Federal do Piauí – UFPI. O trabalho é continuidade das leituras e discussões desenvolvidas por ocasião da disciplina Sociologia da Educação II, cursada no III período do Curso, ministrada no período de 2019.2. Nosso interesse reside em conhecer a realidade do trabalhador-estudante do Curso de Pedagogia do CAFS e, dessa forma, subsidiar a Coordenação do Curso e a direção do Campus e da Universidade na elaboração de políticas e ações que possam melhorar as condições de estudo para essa população estudantil.

Discutir os problemas que envolvem as condições do trabalhador-estudante requer a localização do tema no contexto da relação trabalho e educação. Significa antes, portanto, compreender trabalho e educação como atividades exclusivamente humanas (SAVIANI, 2007, p. 152). Nessa perspectiva, segundo o autor, apenas o ser humano trabalha e educa. Podemos dizer de outra forma, trabalho e educação não apenas são atividades exclusivamente humanas, mas são, ao mesmo tempo, atividades

humanizadoras. Isto é, são atividades responsáveis pela constituição da essência humana da espécie animal, cujo atributo essencial é a racionalidade.

Trabalho e educação como atividade especificamente humana, além da formação da natureza humana, constituem formas históricas de suprir necessidades, pessoais e sociais. O trabalho enquanto atividade mediadora da relação homem-natureza, com vistas à produção da existência da espécie humana, é, ontologicamente, também uma atividade constituidora da natureza humana da espécie. A educação constitui elemento imprescindível enquanto instância de aprimoramento, sendo ela no campo profissional ou acadêmico.

Na contemporaneidade, o modelo econômico capitalista exige transformações técnicas e tecnológicas permanentes neste âmbito, requerendo assim, ajustes contínuos nas políticas e nas instituições educacionais, de forma a ajustar trabalho e educação às exigências impostas pela esfera da produção e circulação dos bens e serviços produzidos coletivamente. Nessa perspectiva, a educação constitui elemento de mediação na relação do homem com a natureza e entre eles próprios na produção dos objetos e serviços de que necessitam para a produção da sua existência material e espiritual.

Ao analisar a problemática do trabalhador-estudante no processo de trabalho e estudo em um ambiente acadêmico, nota-se que não é um tema novo entre as instituições de ensino. As condições de trabalho e estudo desse grupo social se torna mais grave ainda para a parcela desse grupo submetido ao estudo no período noturno, enfrentando uma sobrecarga maior e mais penosa, seja ela mental ou física.

Os cursos de período noturno são os mais demandados por esse grupo social, principalmente no ensino presencial, o que representa 63% das matrículas em cursos de graduação (INEP, 2015). Devemos ressaltar que é grande o número de pessoas que abandonam a educação escolar e passa a seguir apenas o que mais lhe é acessível. Porém, nesse cenário essas dificuldades de conciliação e comparando a evolução do mercado de trabalho se torna cada vez mais difícil permanecer em um determinado local sem possuir nenhum tipo de conhecimento acadêmico, segundo Oliveira (2004, p.123) “Aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração

condigna”, ou seja, a sua permanência no ensino superior se torna cada dia mais necessário, pois o mercado exige ainda mais uma qualificação.

Segundo pesquisa feita pelo Jornal O Globo:

No período diurno, apenas um, de cada quatro alunos, também trabalha, além de estudar. Os que vão para a escola à noite, são quase 70%, o período matutino e vespertino, a minoria consegue trabalhar em apenas um turno. (Globo, 2014)

Contudo, é notável que estes dados podem ter sofrido alterações no decorrer dos anos, porém, a situação ainda continua sendo um ponto bastante importante no âmbito acadêmico seja ela em estudos de tempo integral, matutino ou noturno.

Fica evidente neste breve estudo que a educação e as atividades profissionais interagem mediante ao modo de vida do estudante, resultando assim num elo entre esses dois mundos. Diante disso, constituiu-se a questão norteadora dessa pesquisa: Quais as dificuldades enfrentadas na relação trabalho e estudo pelos estudantes do Curso de Pedagogia do CAFS?

Para que fosse possível investigar essa problemática a pesquisa teve como objetivo geral analisar as condições que permeiam a relação trabalho e estudo dos alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - CAFS. Buscamos na pesquisa responder aos seguintes objetivos específicos: i) identificar os estudantes do Curso de Pedagogia do CAFS envolvidos com trabalho e estudo; ii) conhecer o perfil do trabalho desenvolvido pelos estudantes do Curso de Pedagogia do CAFS; e iii) conhecer as dificuldades enfrentadas na relação trabalho e estudo pelos estudantes do Curso de Pedagogia do CAFS.

A pesquisa se justifica pela lacuna existente no cenário dos trabalhadores-estudantes. Com ela buscamos maior aproximação com a realidade do estudante-trabalhador do Curso de Pedagogia do CAFS/UFPI. Logo, definimos a pesquisa de campo, mediante indagações com questões subjetivas e objetivas. Registra-se que o número total de estudantes matriculados no curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, é de 316, dos quais 27 estão inseridos na categoria de trabalhador-estudante.

A seguir apresentamos os dados coletados, conforme os objetivos definidos e apresentados acima.

2 IDENTIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES-ESTUDANTES COM MATRÍCULAS ATIVAS NO CL EM PEDAGOGIA DO CAFS/UFPI

A pesquisa realizada identificou 27 Trabalhadores-Estudantes com Matrículas Ativas no CAFS/UFPI, período 2020.1. Este número corresponde a (8,3%) do total de 325 discentes matriculados nos nove blocos que integram o Curso. Dos 27 Estudantes-Trabalhadores, 17 estão matriculados no turno noturno e 10 no turno diurno/integral.

Em relação ao gênero, no período diurno/integral 5 são do sexo masculino, 3 do sexo feminino e 1 não se identificou. No período noturno a pesquisa encontrou 13 discentes do sexo feminino, 3 do sexo masculino e 1 não se identificou.

Quanto à idade, considerando as faixas etárias estabelecidas na pesquisa: 20 a 30 anos; 30 a 40 anos; 40 a 50 anos e acima de 50 anos, temos o seguinte resultado: 15 discentes tem idade entre 20 e 30 anos; 10 tem idade entre 30 e 40 anos; apenas um está na faixa de 40 a 50 anos. A pesquisa não encontrou nenhum discente acima de 50 anos. Percebe-se que, embora a maioria dos Trabalhadores-Estudantes esteja na faixa entre 20 e 30 anos, revelando o perfil jovem da categoria, encontramos um número significativo de trabalhadores-estudantes acima dos 30 anos, o que demonstra a elevada taxa de distorção entre a idade/série, também na educação superior, que caracteriza a educação básica brasileira.

3 PERFIL DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELOS TRABALHADORES-ESTUDANTES DO CL EM PEDAGOGIA DO CAFS/UFPI

Apresentamos a seguir o perfil do trabalho desenvolvido pelos trabalhadores-estudantes do CL em Pedagogia do CAFS/UFPI. O objetivo é conhecer o tipo de trabalho realizado por esses jovens trabalhadores-estudantes e, conseqüentemente, nos aproximarmos do perfil econômico e social desse público. Em uma abordagem de Pessoa (2014, p. 85) "O estudante trabalhador tanto necessita do trabalho como do estudo, são atividades que precisam ser desenvolvidas por eles, mesmo diante das

dificuldades." Nisso, é verificada a essencialidade do estudo vinculado ao trabalho tornando-o promissor para o crescimento profissional e individual colaborando dentro do processo coletivo. Com o levantamento de dados pudemos conhecer o variado universo das categorias que compõe o perfil dos 27 trabalhadores-estudantes do Curso de Pedagogia do CAFS/UFPI.

Tabela 1 – Categorias de trabalho desenvolvido pelos Trabalhadores-Estudantes do CL em Pedagogia do CAFS/UFPI.

PROFISSÕES	QUANTIDADES
Educação/Auxiliar	06
Comércio/Vendas	06
Hotel/Restaurante/Lanchonete	03
Recepcionista/Portaria	02
Trabalho Doméstico	02
Serviço Público	02
Eletricista	01
Designer/Informática	01
Instituição Religiosa	01
Produtor Musical	01
Auxiliar Administrativo	01
Serviços Gerais	01

Fonte: Pesquisa junto aos discentes com matrícula ativa do CL em Pedagogia do CAFS/UFPI, elaboração própria, 2019.

Em primeiro lugar, devemos registrar que dois trabalhadores-estudantes deixaram de apontar o tipo de trabalho que realizam. Dessa forma, temos no quadro acima 25 dos 27 trabalhadores-Estudantes identificados por nossa pesquisa. O quadro acima revela a diversificação dos tipos de trabalhos realizados pelos trabalhadores-estudantes do CL em Pedagogia do CAFS/UFPI. Além dessa diversidade, o quadro revela também o perfil do tipo de trabalho realizado por esses estudantes-trabalhadores, preponderando um trabalho do tipo “semiqualficado”, isto é, um trabalho que não exige uma formação especializada.

O setor da educação concentra o maior número de trabalhadores-estudantes, 06, do total de 27. Ressalte-se que os seis estão distribuídos ainda em diferentes tipos de serviços educacionais, na maioria auxiliar. A segunda maior concentração está na área do comércio, um total de 06, divididos em diferentes modalidades de trabalhos

com vendas/comerciários. Depois vem o setor de Hotel/Restaurante/Lanchonete, com 03 trabalhadores-estudantes. Na sequência, vem os setores de Recepcionista/Portaria, Trabalho Doméstico e Serviço Público, com 02 discentes cada. Por último, aparecem os serviços de Eletricista, Designer/Informática, Instituição Religiosa, Produtor Musical, Auxiliar Administrativo e Serviços Gerais, com 01 trabalhador em cada modalidade de serviço.

Destaca-se também de forma preponderante o trabalho informal, especialmente no turno noturno, onde a quantidade de trabalhadores-estudante é um número elevado, segue abaixo a tabela e seus respectivos números.

Tabela 2 – Categorias de trabalhos Formais e Informais desenvolvido pelos Trabalhadores-Estudantes do CL em Pedagogia do CAFS/UFPI.

	Trabalho Formal	Trabalho Informal
Diurno / Integral	4	5
Noturno	7	11

Fonte: Pesquisa junto aos discentes com matrícula ativa do CL em Pedagogia do CAFS/UFPI, elaboração própria, 2019.

Segundo Marques e Silva (2017), habitualmente, grande número de estudantes buscam a combinação entre trabalho e estudo por uma questão de necessidade, submetendo-se aos mais diversos tipos de trabalho precário, inclusive a informalidade, característica crescente do trabalho no contexto brasileiro e mundial atuais. Essa abordagem nos remete a pensar sobre o auto sustento tanto familiar como pessoal, uma vez que o trabalho se coloca a esses estudantes em termos de oportunidade e saída para essa problemática, conforme fica demonstrado nas questões a seguir.

Essas questões somadas às três questões a seguir compõe o quadro do perfil dos trabalhadores-estudantes envolvidos na presente pesquisa. De acordo com a pergunta “Você sustenta ou é sustentado (a) por alguém?”, a resposta confirma a impossibilidade desses trabalhadores-estudantes abandonarem o trabalho em favor da dedicação exclusiva ao estudo. Dezesesseis (16) participantes informaram que sustentam sua família, 7 discentes disseram que se auto sustentam e apenas 4 discentes afirmaram que são sustentados. Nessa perspectiva, trabalhar como condição para o sustento da família prepondera sobre as demais variáveis. Diversos fatores determinam essas

circunstâncias tais como a o desemprego dos pais que influencia diretamente na vida acadêmica dos filhos.

Outra questão indagada aos pesquisados foi: “Você já trabalhava antes de estudar?” As respostas (24) apontam, majoritariamente, no sentido de que já trabalhavam. Apenas 3 responderam que não trabalhavam. Essa questão reafirma o perfil socioeconômico dos discentes do curso de pedagogia do CAFS, constituído majoritariamente por jovens trabalhadores, cuja marca biográfica fundamental é a necessidade, em primeiro lugar, de trabalhar para assegurar a sobrevivência, sua e de sua família.

Ainda nesse eixo foi formulada a seguinte questão: “Para você, de certa forma, é importante estudar mesmo dividindo o tempo com o trabalho? Por quê?” As respostas apontaram em quatro direções. Em primeiro lugar, aqueles que associam o estudo ao crescimento enquanto pessoa, na qual 11 responderam; em segundo lugar, aqueles que associam o estudo ao crescimento profissional, 8 pessoas; em terceiro lugar, aqueles que associam o estudo ao crescimento profissional e ao crescimento enquanto pessoa, 3 responderam e por fim, aqueles cujas respostas não estão relacionadas nem com trabalho nem com estudo, resultando a 4 pessoas.

Por último, foi perguntado: “Entre o trabalho e o estudo, qual você prioriza? Como?” O dilema é visível entre os pesquisados. Os que priorizam o trabalho são maioria, 13, e a motivação central é a necessidade do sustento familiar. Os que priorizam o estudo são nove, sob a alegação de que esta é a possibilidade de conquista de uma vida melhor. Quatro que a prioridade são os dois, trabalho e estudo, alegando ser necessário conciliar e dar peso igual a ambos. Apenas um não soube responder.

Segundo Abrandes (2012) é por meio do trabalho que se terá mais oportunidades para manter o equilíbrio social de acordo com a realidade submetida, para adquirir não somente o mínimo para a sobrevivência enquanto trabalhador, mas também o necessário para uma vivência acadêmica.

4 DIFICULDADES ENFRENTADAS NA RELAÇÃO TRABALHO E ESTUDO PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAFS

Neste terceiro objetivo buscamos conhecer as dificuldades na relação trabalho e estudo enfrentados pelos trabalhadores-estudantes do CL em Pedagogia do CAFS/UFPI. Este eixo tem desdobramentos em quatro questões, conforme descrito a seguir.

a) Qual a principal dificuldade enfrentada por você na relação trabalho e estudo?

As respostas revelaram seis tipos de dificuldades, sendo o cansaço físico/mental e a falta de tempo as principais. Foram mencionadas ainda a falta de compreensão por parte de professores e colegas e a falta de recursos. Foram poucos os que declararam não ter sentido nenhum tipo de dificuldade. Buscar conciliar trabalho e estudo revela-se o grande desafio, cuja solução é encontrada nos horários livres, fora da jornada de trabalho e estudo, principalmente nos finais de semana e feriados, o que acaba sobrecarregando e resultando no cansaço físico e mental mencionado.

Segundo Siqueira (2001):

Assim como as condições de trabalho no capitalismo globalizado e neoliberal não são favoráveis aos jovens que trabalham e estudam ao mesmo tempo as condições de estudo também não lhes são totalmente favoráveis e obstruem ainda mais suas possibilidades, negando sua condição de trabalhador, exigindo dos alunos o tempo que eles não têm ou ainda tratando-os como incapazes de cumprir o que a escola exige. (Siqueira, 2001, p.228)

A inserção dos jovens no trabalho é frequente associada a necessidade para se manter na universidade, logo, é preciso que o mesmo possa conciliar o seu tempo podendo, pois, cumprir as suas tarefas, sejam elas relacionadas a área profissional ou acadêmica. Portanto, o tempo vinculado a sua disponibilidade traz para o trabalhador-estudante uma perspectiva direcionada ao favorecimento relacionado à liberdade de conciliar os estudos não só em pequenas horas, mas também saber gerenciar por meio de táticas educacionais e morais de acordo com seus limites, não trazendo prejuízo aos dois lados.

b) Você conhece a Lei nº 99/2003 (Estatuto do Trabalhador-estudante)?

Essa questão, considerada essencial para o público trabalhador-estudante em geral, mostrou-se amplamente desconhecida pelos discentes de graduação da pedagogia do CAFS. 23 estudantes-trabalhadores afirmaram desconhecer a lei que lhes dar proteção e direitos exatamente por estarem nessa condição. Somente três afirmaram que conhecem, um respondeu que “ouvi falar” e um discente se absteve de responder. O artigo 89º do código do trabalhador (DRE, 2003) demonstra uma preocupação temporal quando atribui condicionalmente uma regulação de horários de atividades educacionais relacionada a uma conduta que viabiliza trabalho e estudo.

Sua invisibilidade, na maioria das vezes, cria uma exclusão abstraída de uma percepção da não visualização das condições que, pode-se ser inserido. Nisso, acaba por surgir bloqueios que os estudantes trabalhadores passam em questão de não recorrer os seus direitos justamente por não saberem que existem. Esse fator comum, mesmo que determinado por uma única lei que traga benefícios das mais variadas formas, se vê como ineficaz uma vez que, não tem utilização. Contudo, se torna essencial o conhecimento de tais leis pois como o ensino é acessível e democrático a todos, é preciso que principalmente o trabalhador-estudante esteja ciente de seus direitos.

c) Os professores ao presenciarem a sua realidade (trabalhador-estudante), tornam o ensino mais acessível?

Com essa questão buscamos conhecer o comportamento docente em relação a particular situação do trabalhador-estudante no esforço de conciliação entre trabalho e estudo por parte deste segmento estudantil. A maioria se mostrou sensível à essa situação, conforme responderam 16 discentes entrevistados. Quatro disseram que não há flexibilidade; outros quatro disseram que às vezes os docentes se mostram sensíveis e três não informaram. Percebemos, portanto, que há sensibilidade por parte do corpo docente, com poucas exceções, para com a situação do trabalhador-estudante.

Conforme destaca Pessoa (2015), o problema encontrado pelos discentes muitas das vezes não é sancionado dentro da própria instituição, mas que na qual deve-se observar os aspectos que permeiam tais situações que tornam na prática a concessão

no ensino superior e no ambiente de trabalho melhorias que, desenvolvam a conciliação por parte de cada realidade e com esforço a reavaliação das leis do trabalhador-estudante que poucos conhecem e mal sabem sua importância. Portanto, é preciso refletir as mudanças, levando em consideração as circunstâncias submetidas por essas pessoas e, além disso, trazer a linguagem/diálogo como ponto de partida numa integridade que respeite os princípios éticos e morais.

Por fim, a última pergunta relacionada ao eixo proposto:

d) Como são resolvidas questões de conflitos na relação entre trabalho e estudo, a exemplo de incompatibilidade de horários?

Com posições variadas e pouco objetivas as respostas mencionaram mudanças de horários, compreensão de ambas as partes, indiferença de ambas as partes, diálogo, inflexibilidade de professores, trancamento de disciplinas e até alguns casos sem respostas. De modo geral os conflitos são resolvidos mediante acordos negociados de forma favorável aos dois lados. Notamos, por outro lado, uma falta de sistematização de respostas, o que resulta em prejuízo, via de regra, para o estudante-trabalhador no processo de aprendizagem no ambiente acadêmico e, possivelmente, até mesmo no seu trabalho.

5 CONCLUSÃO

A exclusão de parte dos filhos da classe trabalhadora da educação escolar é uma marca histórica da sociedade brasileira. Uma parcela minoritária que consegue se manter no sistema escolar, ou ao custo elevado dos pais e familiares ou custo de seu próprio esforço, como ficou evidenciado na presente pesquisa, busca conciliar trabalho e estudo e, dessa forma, nem trabalho nem estudo com a qualidade desejada.

Nessa perspectiva, observa-se historicamente paliativos de adequações das demandas que circulam entre o ambiente de trabalho e universidade, uma vez que, existem diversas situações que levam esses indivíduos a criarem e reivindicarem determinados procedimentos como próprio tempo e a sua disponibilidade para essa jornada que é traçada em seu dia a dia. Nesse sentido, as dificuldades são inúmeras e

perpassam todas as fases que se tornam preocupantes ao considerar as adversidades que são visibilizadas para conseguir uma conciliação.

O levantamento de dados realizado junto aos discentes de graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS/UFPI, possibilitou identificar o perfil dos trabalhadores-estudantes, mostrando em teoria e prática elementos da situação e dificuldades enfrentadas por esses discentes. Por exemplo, direitos consagrados em lei, conforme mencionado ao longo do texto, pouco conhecidos. A flexibilização configura um desses direitos que, apesar da sensibilidade do corpo docente, acaba não sendo bastante para evitar prejuízos ao processo de aprendizagem. Da sobrecarga de tarefas do trabalho e estudo resulta o cansaço físico e mental, que também afeta na qualidade da aprendizagem. Por enfrentar esses problemas, mesmo com a motivação de professores e de colegas, alguns acabam tendo efeitos negativos, psicológicos, físicos e sociais. Lamentavelmente, uma parcela dessa população para fugir desses problemas, foge também da escola, elevando os números da evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de. **TRABALHO E ESTUDO: uma conciliação desafiante**. UMA CONCILIAÇÃO DESAFIANTE. Campina Grande: Realize, 2012.

BRASIL. Lei n.º 35/2004, de 27 de agosto de 2003. Diário da República Eletrônico [da] União Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 27 ago. 2003. Série I-A de 2003-08-27 I, p. 14314. Disponível em: Acesso em: 29 Jan 2020.

BRASIL. Lei n.º 99/2003, de 27 de agosto de 2003. Diário da República Eletrônico [da] União Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 27 ago. 2003. Série I-A de 2003-08-27 I, p. 14314. Disponível em: <https://dre.pt/>. Acesso em: 29 Jan 2020.

COSME, Patricia Cardoso; DURANTE, Daniela Giareta. **ESTUDAR E TRABALHAR: IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO**. *Expectativa*, Paraná, v. 1, n. 1, p.1-23, 18 jan. 2017.

GIORDANO, BlancheWarzée. **(D)eficiência e trabalho: analisando suas representações**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

INEP. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE 2012**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade/relatorios> Acesso em 14 Jan. 2020

MEKSENAS, Paullo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

OLIVEIRA, Marco Antonio Garcia. **O novo mercado de trabalho. Guia para iniciantes e sobreviventes**. Rio de Janeiro, editora Senac Rio. 2 ed. 2004.

Pesquisa mostra diferenças entre alunos que estudam à noite e de dia: No período diurno, apenas um, de cada quatro alunos, também trabalha, além de estudar. Entre os que vão para a escola à noite, são quase 70%. São Paulo, 10 nov. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/11/pesquisa-mostra-diferencas-entre-alunos-que-estudam-noite-e-de-dia.html>, acesso em: 24 jan 2020.

PESSOA, Maria Paula Marques Torres. **A relação trabalho e estudo entre estudantes universitários do centro de formação de professores/ufcg**. 2014. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Cajazeiras, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos**. 12. ed. Campinas: Revista Brasileira de Educação, 2007.

SIQUEIRA, Janes Fraga. **A realidade contraditória e de sobrevivência do jovem trabalhador e estudante nas escolas estaduais de porto alegre/rs/brasil**. http://www.rexe.cl/dwn/vol_esp_01_b_art_05.pdf. Acesso em: 17 fev 2020.

TERRIBILI FILHO, Armando. **Ensino superior noturno: problemas, perspectivas e propostas**. Marília: FUNDEPE, 2009.